

Agroenergia

Valorização dos grãos

A PREVISÃO recente do Banco Mundial, de queda das *commodities* no médio prazo, poderá ser contrariada com um aumento da demanda global por biocombustíveis.

Os países desenvolvidos incentivam a produção de álcool combustível e biodiesel ou ecodiesel, como chamado na Europa. A UE já padronizou o seu ecodiesel com 20% de biodiesel e 80% de diesel fóssil.

Os Estados Unidos aprovaram o Energy Policy Act of 2005. Em 2006, a gasolina receberá um acréscimo de 2,78% de etanol. Para receber o novo combustível, não será necessário fazer nenhuma modificação nos veículos. A legislação aprovada prevê também que, até 2012, o percentual crescido a cada litro de gasolina passe a 10%.

Como a maioria das culturas empregadas para a produção de biodiesel gera 1 tonelada por hectare, será preciso plantar 35 milhões de hectares. A palma produz 5 toneladas de óleo por hectare, mas tem limitação para expandir a sua área. Por sua vez, a soja e a mamona, que produzem em torno de 600 litros por hectare, exigirão muita mais área.

Apesar de pouco conhecidos, a macaúba e o pinhão manso, respectivamente, com capacidade de produção de óleo por hectare, de 8 toneladas e 3 toneladas, aparecem como alternativa para a produção de biocombustível, diante:

- De uma demanda cada vez maior provocada pelas crescentes dificuldades de exploração dos combustíveis fósseis;
- Dos programas para os biocombustíveis terem de levar em conta a utilização de plantas de alta produtividade como matéria-prima.



Embrapa

Demanda de biodiesel (milhões de toneladas)			
	2006	2011	2020
Mundo	6,0	34,7	133,8
União Européia	6,0	14,0	-
Estados Unidos	4,0	14,8	51,5
Brasil	-	2,0	20,0
Outros	-	3,9	-

Fonte: Agência Internacional de Energia (AIE) e outros

- Da necessidade de frear as correntes migratórias internas, de modo a garantir emprego às populações em suas regiões de origem.

A macaúba produz 30 toneladas de biomassa por hectare, enquanto no caso da soja é de apenas 4%. Além disso, a planta, uma palmeira rústica, necessita de muito pouca água, concorrendo, nesse caso, também com a palma ou dendê. ■

Agroenergia

Etanol se espalha pelo mundo

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de álcool alcançaram 3,5 bilhões de litros em 2006, ante 2,6 bilhões registrados no ano passado, conforme estimativa da União da Agroindústria Canaveira de São Paulo (Unica). O número supera as estimativas iniciais. O melhor desempenho ocorrerá devido ao aquecimento da demanda nos EUA, por conta da nova legislação que torna obrigatória a substituição do aditivo MTBE, considerado poluente, por álcool na gasolina. Essa “bolha” vai se extinguir à medida que o país acelera seu programa de instalação de usinas de álcool de milho, com mais de 90 projetos em andamento.

Há interesse do governo americano em retomar no Congresso o projeto de lei que retira a tarifa de US\$ 140 por metro cúbico sobre o álcool brasileiro. As projeções apontam para uma forte alta do consumo total de combustíveis no país nos próximos anos se a população norte-americana não começar a usá-los de modo mais eficaz. Em janeiro, o presidente dos EUA, George W. Bush, disse que o povo americano era “viciado em petróleo” e sugeriu a busca em outras fontes, como o etanol.

O etanol poderá representar mais de um terço do combustível americano em 2025 (o nível atual é de 3%). Dos 170.000 postos de gasolina dos EUA, somente cerca de 800 vendem álcool, de acordo com a Coalizão Nacional pelos Veículos a Álcool. O orçamento do governo Bush para o exercício fiscal iniciado em 1º de outubro propõe US\$ 500 milhões de investimento federal em combustíveis alternativos. Isso é menos da metade do que os americanos gastam por dia com gasolina.

Mundo: produção de etanol, 2005
(bilhões de litros)

Estados Unidos	16,1
Brasil	16,0
União Européia	3,0
China	3,8
Índia	1,7
França	0,9
Outros	4,5
Total	46,0

Fonte: FOLicht

Os esforços do governo americano se concentrarão na diminuição dos gargalos que impedem a produção e distribuição do etanol pelo país. Encontrar meios para resolver os problemas de transporte e para ter mais postos que vendam o combustível.

Há um projeto patrocinado pelo governo para construir postos de E85, um mix de 85% de álcool e 15% de gasolina, ao longo da estrada que vai de Indiana até o Golfo do México.

O governo francês decidiu instalar, até 2007, pelo menos 500 bombas de etanol nos principais postos em operação nas suas rodovias, para reduzir a dependência do país dos derivados de petróleo. Uma boa notícia para os produtores brasileiros.

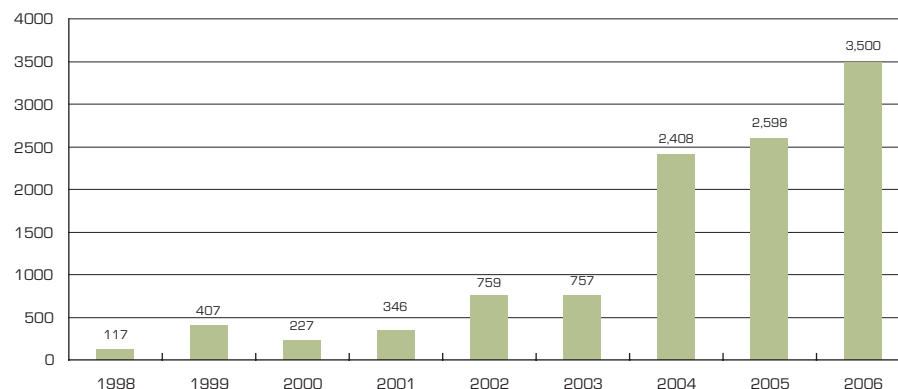
A disseminação do consumo do etanol nos países industrializados facilita ao governo brasileiro e aos dirigentes da agroindústria canvieira definir um padrão mundial de especificação do produto empregado como carburante automobilístico, para transformá-lo em uma *commodity* de ampla negociação internacional.

O mundo consome hoje cerca de 1,30 trilhão de litros de gasolina por ano. Se todos os países adotassem a regra de adição de 10% de etanol à gasolina, a demanda pelo álcool carburante chegaria a 130 bilhões de litros ano.

Se a adição fosse feita a cerca de 70% da gasolina consumida anualmente, a demanda de etanol chegaria a pouco mais de 91 bilhões de litros por ano. Isso corresponde a praticamente dobrar a produção anual de cerca de 46 bilhões de litros, registrado em 2005. Seria 7% do consumo mundial corrente de gasolina.

Para ganhar espaço no mercado, principalmente no europeu, os países produtores terão de romper a fortíssima resistência da

Brasil: Exportação de álcool (mil litros)



Fonte: SECEX. Estimativa 2006 - UNICA

Biocombustível nos postos da França

O ministro francês das Finanças, Thierry Breton, anunciou às vésperas do Salão Internacional do Automóvel de Paris campanhas para a promoção do biocombustível. A decisão foi tomada com base em um relatório de Alain Prost, o grande campeão nacional de Fórmula 1. A causa do biocombustível deve ser defendida pela corrida automobilística, em nome dos benefícios ecológicos ligados ao combustível.

Cerca de 500 bombas com combustível verde serão instaladas a partir de 2007. O combustível será chamado de flex fuel ou E85, contendo 85% de biodiesel e 15% de combustível tradicional.

O biocombustível francês levará a consumir mais cereais e beterrabas, embora o volume das exportações de trigo e açúcar já represente 70% das necessidades anuais das frotas de carro do país. Para abastecer os 36 milhões de veículos do parque automobilístico francês, a superfície ocupada pelo trigo e a beterraba terá de aumentar dez vezes e quatro vezes, respectivamente.

Uma aposta no modelo intensivo da produção de trigo e beterraba colocará mais lenha na fogueira nos problemas defrontados pela agricultura francesa. Um duro golpe na agricultura tradicional e na paisagem do país, segundo especialistas.

A produção em massa de biocombustível na França só pode ser concebida graças a generosos subsídios. Um novo desenho de um protecionismo agrícola sustentado pela Política Agrícola Comum (PAC) e já denunciado pelos países emergentes.

A opção pelo biocombustível tende a reduzir a poluição provocada pelos automóveis. Haverá uma menor emissão de gases causadores do efeito estufa que com a gasolina comum (entre 2,5 a 3 vezes menos). O lado negativo é o uso de produtos fitossanitários e outros poluentes.

Com decisão já tomada pelo governo, o programa da França deverá elevar a porcentagem de biocombustível de 7% para 10%, entre 2007 e 2010. Uma meta superior à estabelecida pela diretiva européia, de 5,75% de biocombustível para 2010.

França à entrada do produto estrangeiro, em particular do brasileiro. As autoridades francesas apostam na capacidade da produção interna para garantir a auto-suficiência, porém contam com a alternativa de importar de suas antigas colônias africanas e centro-americanas, aos quais oferece condições favorecidas para colocar seus produtos no mercado francês.

De qualquer forma, uma expansão no cultivo de cana-de-açúcar em outros países, ajuda, a curto prazo, o Brasil a transferir tecnologia de produção e exportar equipamentos para a instalação de usinas de álcool. Mais a longo prazo significa o surgimento de concorrentes no mercado internacional. O importante no momento é fazer o mercado crescer. ■